



**CENTRO
UNIVERSITÁRIO**

Centro Universitário FAG

**O USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS POR ESTUDANTES DE UM
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CASCAVEL, PARANÁ**

**Cascavel
2019**

ADRIELI LAIS GOTARDO

**O USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS POR ESTUDANTES DE UM
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CASCAVEL, PARANÁ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Centro Universitário da Fundação Assis
Gurgacz, FAG, Curso de Farmácia.

Prof. Orientador: Leyde D. de Peder

Prof. Coorientador: Claudinei M. da Silva

Cascavel

2019

ADRIELI LAIS GOTARDO

**O USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS POR ESTUDANTES DE UM
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CASCAVEL, PARANÁ**

Trabalho apresentado no Curso de Farmácia do Centro Universitário FAG, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Farmácia, sob a orientação da Professora Leyde D. de Peder.

BANCA EXAMINADORA

Leyde Daiane de Peder

1º Professor Avaliador

2º Professor Avaliador

Cascavel, 11 de Novembro de 2019.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter iluminado meu caminho e me dado forças quando pensei em desistir. Aos meus pais, Jaime e Ides, que me incentivaram e fizeram este sonho se tornar realidade. A minha linda irmãzinha, Rafaeli e meu namorado Luiz Eduardo. Obrigada por tudo! Eu amo vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por sempre estar comigo nos momentos de angústia e de desânimo; quando pensei em desistir o Senhor me deu forças para prosseguir, mostrando-me que eu era capaz de superar qualquer coisa que acontecesse em meu caminho; E hoje estou aqui prestes a realizar o meu sonho. Obrigada Senhor por sempre me abençoar, me proteger e iluminar meu caminho.

Agradeço também aos meus pais, Jaime e Ides, que fizeram este sonho se tornar realidade; que me apoiaram nos momentos difíceis, me incentivaram, que estiveram do meu lado durante esses 5 anos. A minha irmã Rafaeli, que é a minha princesa. A minha eterna gratidão por tudo! Sem vocês eu não teria conseguido! Eu amo vocês!

Ao meu namorado, Luiz Eduardo, pelas vezes que compreendeu meu nervosismo e minha ansiedade, e se manteve paciente, me acalmando e ficando do meu lado. Obrigada pelo carinho!

Agradeço a minha prima, Daiane Camila Zucco, que estuda comigo e que conclui esta graduação junto a mim, por toda ajuda desde o início, e principalmente agora, que me ajudou na coleta de dados para que eu pudesse finalizar o meu tcc. Desejo-te muito sucesso... E, o meu muito obrigada!

Agradeço de forma especial minha orientadora, Leyde Daiane de Peder pelo incentivo, paciência, atenção e boa vontade com que sempre esteve disposta a esclarecer minhas dúvidas, bem como indicar o melhor caminho a seguir. Meu carinho e agradecimento. Ao meu coorientador Claudinei Mesquita da Silva.

Aos coordenadores do curso de Farmácia Giovane Douglas Zanin e Patrícia Stadler Rosa Lucca, vocês foram peças fundamentais para a minha formação, com ensinamentos e palavras de incentivo que levarei para sempre comigo. Muito obrigada pelos conselhos e orientações.

Agradeço a todos os professores que contribuíram com a minha vida e com a minha formação acadêmica, por toda a sabedoria, dedicação e comprometimento.

Enfim, agradeço a todos que de forma direta ou indiretamente contribuíram com esta conquista...

Muito Obrigada!

SUMÁRIO

1 - REVISÃO DA LITERATURA	7
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	12
2 - ARTIGO.....	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
NORMAS DA REVISTA CIENTÍFICA.....	28

1. REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária os medicamentos controlados ou sujeitos a controle especial são substâncias que possuem ação no Sistema Nervoso Central e são capazes de causar dependências físicas ou psíquicas, com isso necessitam de um controle mais rígido comparado com o controle existente com outros medicamentos.

Segundo a Portaria nº 344/98, do Ministério da Saúde, os medicamentos controlados podem ser classificados como: substâncias anabolizantes, substâncias abortivas ou que causam má formação fetal, insumos e plantas utilizados na fabricação de entorpecentes, os próprios entorpecentes, insumos que são utilizados na fabricação de psicotrópicos, substâncias que originam os psicotrópicos, bem como os psicotrópicos em si e as substâncias químicas utilizadas pelas forças armadas.

1.1 Medicamentos psicotrópicos

Os medicamentos psicotrópicos agem no Sistema Nervoso Central, os quais produzem alterações de comportamento, humor e cognição. Podem ser classificados como: ansiolíticos e sedativos, antipsicóticos (neurolépticos), antidepressivos, estimulantes psicomotores, psicomiméticos e potencializadores da cognição (GRASSI E CASTRO, 2014).

Estes medicamentos são substâncias químicas que alteram o estado mental, pois atuam sobre a função psicológica do indivíduo, inseridos os medicamentos com ações antidepressivas, alucinógenas e/ou tranquilizantes. Podem ser utilizados para as mais diversas situações, porém sua maior procura se dá para o alívio da euforia, ansiedade, promoção do sono, estresse e depressão (GRASSI E CASTRO, 2014).

A utilização destes fármacos psicoativos é necessária em determinadas situações e, além disso, são eficazes em muitos casos, porém seu uso exagerado e a automedicação gera um problema de saúde pública e causa preocupações entre as autoridades de saúde (NASARIO E SILVA, 2016).

Sabe-se que o uso prolongado dos psicotrópicos traz reações adversas, provoca dependência química e gera dificuldades quanto ao término do tratamento, além disso, aumenta o risco de morbidade e mortalidade e acarreta a elevação dos custos com a saúde (NASARIO E SILVA, 2016).

No Brasil tem sido considerada exacerbada e indiscriminada a utilização de medicamentos, bem como os psicotrópicos. Além disso, verificou-se que o uso dos medicamentos psicoativos teve um aumento significativo em todo o mundo (DAVID et al., 2013).

Este aumento pode ser notado inclusive na população de adolescentes e adultos jovens com idade entre 18 a 40 anos. Neste caso, este uso pode estar relacionado há inúmeros fatores, entre eles os aspectos sócio-demográficos, como idade, sexo, certos fatores psicossociais, além da influência de amigos e a família (GRASSI E CASTRO, 2014).

Com relação a isto, estudos relatam irregularidades no uso destes psicofármacos pela população, podendo-se destacar a utilização destes fármacos sem prescrição médica, notificações de receita falsificadas e, além disso, falta de orientação e preparo dos profissionais de saúde (DAVID et al., 2013).

Diante disso, é importante destacar que um estimulante do Sistema Nervoso Central da classe das Anfetaminas, o Cloridrato de Metilfenidato, a conhecida Ritalina, esta sendo muito utilizada para o tratamento do déficit de atenção e narcoplasia. Porém seu uso tem aumentado entre os estudantes inclusive sem orientação médica, o que causa preocupação pelo fato do uso irracional deste medicamento e por conta da aquisição ilegal do mesmo (LUNA, 2018).

Assim como qualquer outro psicotrópico, a Ritalina precisa de receituário especial para ser adquirida, pois seu uso abusivo causa dependência (LUNA, 2018).

De acordo com dados obtidos, os ansiolíticos, os antidepressivos e os emagrecedores são os psicofármacos mais consumidos no Brasil. E com relação aos princípios ativos, o clonazepam (Rivotril), o bromazepam (Lexotan) e o alprazolam (Frontal) são os de maior consumo no país, entre o período de 2007 á 2010 (NASARIO E SILVA, 2016).

1.2 Uso racional dos medicamentos

Denomina-se uso racional de medicamentos a conduta em que o individuo recebe o medicamento apropriado, na dose certa, por tempo adequado, garantindo a eficácia e segurança. A terapia medicamentosa promove saúde e previne epidemias e doenças (CARVALHO, 2014).

Entretanto segundo a Organização Mundial de Saúde, mais da metade dos medicamentos são prescritos, dispensados e vendidos de forma inadequada, além disso, mais

da metade da população administra incorretamente estes medicamentos e mais da metade dos países não desenvolvem políticas para auxiliar na promoção do uso racional de medicamentos (CARVALHO, 2014).

Em países subdesenvolvidos como o Brasil, o uso irracional dos medicamentos pode estar associado à polifarmácia, ao uso indiscriminado de antibióticos, a prescrição não orientada por regulamentações, a automedicação e ao conjunto de medicamentos disponibilizados pelo comércio farmacêutico que favorecem o uso excessivo, insuficiente ou inadequado dos mesmos podem causar danos à população e desperdícios dos recursos públicos. (CARVALHO, 2014).

Da mesma forma que todos os outros medicamentos, os fármacos psicoativos devem ser utilizados de maneira racional, pois seu uso prolongado pode produzir efeitos adversos, causar dependência, além de dificultar o término do tratamento. (ROCHA E WERLANG, 2013).

De acordo com a literatura o uso abusivo de psicotrópicos pode estar interligado por vários fatores, dentre os quais se destacam: a prescrição excessiva destes medicamentos, a renovação automática de receitas, inclusive dispensando a presença do paciente, além disso, os incentivos da indústria farmacêutica e os aspectos culturais, que buscam por felicidade e prazer e no âmbito profissional, a cobrança por um sujeito produtivo e atuante (NASARIO E SILVA, 2016).

É possível observar que o uso abusivo de psicofármacos está presente no ambiente universitário, aonde os ansiolíticos, os antidepressivos e os psicoestimulantes vem crescendo gradativamente. Este cenário se dá porque muitos jovens para suportar as jornadas exaustivas de trabalho e estudo, buscam por alternativas que possam amenizar os problemas consequentes do dia a dia ou melhorar o desempenho estudantil, diante disso, recorrem ao uso de medicamentos controlados (LUNA, 2018).

Segundo a literatura dados estatísticos apontam que a mortalidade por conta do uso abusivo de medicamentos psicoativos por jovens brasileiros, com faixa etária de 15 a 25 anos esta entre as dez mais altas do mundo. Com relação a isto, o uso indiscriminado de medicamentos controlados pode ser considerado como um problema de saúde pública (LUNA, 2018).

De acordo com estudos as categorias de psicotrópicos mais prescritos são os antidepressivos e os benzodiazepínicos. O uso prolongado dessas substâncias pode levar ao desenvolvimento de tolerância, abstinência e dependência (ALFENA, 2015).

Contudo, os benzodiazepínicos estão entre os medicamentos mais usados no mundo, inclusive no Brasil, onde a prevalência de consumo é elevada, tendo em vista que uma a cada dez pessoas recebe a prescrição de benzodiazepínico, quase sempre feita por um clínico geral (ANDRADE et al., 2004).

Além disso, o uso destes psicofármacos tem sido relacionado á intoxicação humana. Em 2008, no Brasil, 30,7% dos casos registrados de intoxicação humana tiveram os medicamentos como agentes tóxicos (MATTA et al., 2011).

De modo a promover o uso racional de psicofármacos e, com isso, diminuir os riscos, frente aos benefícios da terapia, foi criada medidas, as quais estão presentes na legislação sanitária vigente do país, onde incluem normas referentes á produção, importação, comércio, bem como prescrição, dispensação e uso de psicotrópicos (MATTA et al., 2011).

Dentre estas medidas, pode-se destacar o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), o qual é um sistema que permite a obtenção de dados e informações sobre o uso de substâncias controladas e que visa propor políticas de controle através da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (MATTA et al., 2011).

Contudo a legislação que aprova o regulamento técnico sobre estes psicofármacos, define uma lista de substâncias, as quais precisam de receita médica e/ou notificação de receita para serem dispensadas (ANDRADE et al., 2004).

1.3 Doenças mentais

Os transtornos mentais comuns (TMC) são constituídos por sintomas não psicóticos, os quais possuem características como queixas somáticas, insônia, mal estar gástrico, diminuição da concentração, irritabilidade, fadiga, sensação de inutilidade e, além disso, dores de cabeça. Estes transtornos são frequentemente encontrados em diversas populações, e podem produzir impactos em setores produtivos, bem como aumentar a demanda por serviços de saúde (ALVES et al., 2015).

Além disso, estes transtornos mentais podem estar associados a usuários de tabaco e álcool, bem como as pessoas com comportamento sedentário, mulheres, separados e indivíduos com baixo nível socioeconômico (JANSEN et al., 2011).

Segundo a literatura estes transtornos mentais constituem 12% do total de doenças e incapacidades no mundo, e sendo assim, estimasse que uma a cada quatro pessoas em alguma

fase da vida terá um transtorno mental. Diante deste pressuposto, pode ser considerado como um problema de saúde pública, pois o aparecimento de alguma doença pode acarretar a outros problemas (ALVES et al., 2015).

A adolescência e a vida adulta jovem são caracterizadas por mudanças físicas, psíquicas e sociais. Portanto nesta fase há uma possibilidade maior quanto ao desenvolvimento de transtornos psicopatológicos como, por exemplo, a depressão e a ansiedade (JANSEN et al., 2011).

Estimasse que as crianças e adolescentes representam cerca de 30% e 14,2% respectivamente, do total da população mundial. E sabe-se que nestas populações a prevalência de transtornos mentais apresenta taxa elevada. De acordo com estudos a média global da prevalência de transtornos mentais em crianças e adolescentes é de 15,8%. Enquanto no Brasil, estudos apontam que esta prevalência está entre 7 a 12,7% (THIENGO et al., 2014).

Este cenário tende a aumentar de maneira proporcional com a idade, pois a prevalência média entre as crianças está 10,2% e entre os adolescentes, 16,5% (THIENGO et al., 2014).

Segundo o Ministério da Saúde, no Brasil 3% da população sofrem com transtornos mentais severos e persistentes, 6% apresenta transtornos mentais graves decorrentes do uso abusivo de álcool e outras drogas e 12% da população necessitam de algum atendimento em saúde mental contínuo ou eventual (BRASIL, 2008).

De acordo com estudos, os medicamentos indicados no tratamento de doenças mentais ocupa o 9º lugar dentre os mais vendidos do mundo, representando cerca de 7% das vendas (LUNA, 2018).

Em um estudo realizado por ALVES *et al* (2015) os transtornos mentais obtiveram uma maior prevalência no sexo feminino e na população jovem, dado que é confirmado por outras pesquisas (PRADO et al, 2017).

Alguns fatores podem ter contribuído para ampliar os problemas de saúde mental na população feminina, como: o acúmulo de tarefas decorrentes da realização de atividade profissional, o cuidado da família e do domicílio. Além disso, eventos estressantes podem gerar conflitos e sofrimento, associando-se a maior morbidade psíquica (PRADO et al, 2017).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFENA, Marcia Dias. **Uso de psicotrópicos na atenção primária**; 2015. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/13475/1/150.pdf>> Acesso em: 29 de maio de 2019.

ALVES, Ana Paula et al. **Prevalência de transtornos mentais comuns entre profissionais de saúde**; 2015. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v23n1/v23n1a11.pdf>> Acesso em: 15 de maio de 2019.

ANDRADE, Marcia de Freitas et al. **Prescrição de psicotrópicos: avaliação das informações contidas em receitas e notificações**; 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v40n4/v40n4a04.pdf>> Acesso em: 30 de maio de 2019.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANTÁRIA. **Substâncias Sujeitas a Controle Especial**. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/controlados>> Acesso em: 01 de maio de 2019.

CARVALHO, Edina Ferreira. **Perfil de dispensação e estratégias para uso racional de psicotrópicos**; 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/167287/EDINA%20FERREIRA%20DE%20CARVALHO%20-%20Psico%20-%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 02 de maio de 2019.

DAVID, Flavia Lucia et al. **Falhas na Prescrição e Dispensação de Medicamentos Psicotrópicos: Um problema de Saúde Pública**; 2015. Disponível em: <<http://web.a.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=ebb5aed6-9236-4c75-bc3f-7b26cd038c24%40sdc-v-sessmgr01>> Acesso em: 06 de junho de 2019.

GRASSI, Liliane Tri Vellato; CASTRO, July Evelyn dos Santos. **Estudo do consumo de medicamentos psicotrópicos no município de Alto Araguaia – MT**; 2014. Disponível em: <<https://fapan.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2018/04/ed3/8.pdf>> Acesso em: 01 de maio de 2019.

JANSEN, Karen et al. **Transtornos mentais comuns e qualidade de vida em jovens: uma amostra populacional de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil**; 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n3/05.pdf>> Acesso em: 05 de maio de 2019.

LUNA, Ilanna Sobral. **Consumo de psicofármacos entre alunos de medicina do primeiro e sexto ano de uma universidade do estado de São Paulo**; 2018. Disponível em: <<http://revistas.unoeste.br/index.php/cv/article/view/2167/2159>> Acesso em: 13 de maio de 2019.

MATTA, Samara Ramalho et al. **Prescrição e dispensação de medicamentos psicoativos nos instrumentos normativos da regulação sanitária brasileira: implicações para o uso racional de medicamentos**; 2011. Disponível em: <<http://www.rbfarma.org.br/files/rbf-2011-92-1-6.pdf>> Acesso em: 30 de maio de 2019.

NAZARIO, Marcela; SILVA, Milena Mery. **O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade**; 2016. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Marcela-Nasario.pdf>> Acesso em: 06 de maio de 2019.

PRADO, Maria Aparecida M. B. et al. **Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional**; 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222017000400747&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 08 de junho de 2019.

ROCHA, Bruno Simas; WERLANG, Maria Cristina. **Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional**; 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001100019> Acesso em: 13 de maio de 2019.

THIENGO, Daianna Lima et al. **Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática**; 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v63n4/0047-2085-jbpsiq-63-4-0360.pdf>> Acesso em: 26 de maio de 2019.

2. ARTIGO CIENTÍFICO CONFORME AS NORMAS DA REVISTA SAÚDE E PESQUISA

**O USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS POR ESTUDANTES DE UM
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CASCAVEL, PARANÁ**

**THE USE OF PSYCHOTROPIC MEDICATIONS BY STUDENTS OF A
UNIVERSITY CENTER OF CASCAVEL, PARANÁ**

Adrieli Lais Gotardo¹, Claudinei Mesquita da Silva^{1,2}, Leyde Daiane de Peder^{1,3}

¹Laboratório de Análises Clínicas, Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.
Telefone: (45) 33213900, Cascavel, Paraná, 85806-095, Brasil.

²Doutor em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá. Telefone: (44) 30114805,
Maringá, Paraná, 87020-900, Brasil.

Doutora em Biociências e Fisiopatologia, Universidade Estadual de Maringá. Telefone: (44)
30114564, Maringá, Paraná, 87020-900, Brasil.

Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz

Autor Correspondente: Adrieli Lais Gotardo

Endereço: Linha São Martins – Zona Rural

Telefone: (45) 99822-2623. E-mail: lais.adrieli@gmail.com

RESUMO

Introdução: O uso irracional de medicamentos psicotrópicos é um problema de saúde pública, devido aos riscos que estes medicamentos podem causar em curto e em longo prazo. O abuso de psicofármacos está presente no ambiente universitário, onde os ansiolíticos, os antidepressivos e os psicoestimulantes vêm crescendo gradativamente.

Objetivo: Determinar a prevalência do uso de medicamentos psicotrópicos por jovens estudantes. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada em um Centro Universitário privado, situado na cidade de Cascavel, Paraná, onde foi aplicada a técnica de autorrelato estruturado, no qual os alunos registraram suas próprias informações a respeito do uso de medicamentos controlados. **Resultados:** A população em estudo foi constituída de 587 estudantes, dos quais observou-se que 15,8% fazem uso de medicamentos psicotrópicos, sendo os antidepressivos a classe com maior representatividade (81,7%). **Conclusão:** Conclui-se que a utilização de medicamentos psicotrópicos por jovens estudantes é alta, com maior prevalência no sexo feminino.

Palavras-chave: Medicamentos psicotrópicos, jovens, estudantes, patologias, prevalência.

ABSTRACT:

Introduction: The irrational use of psychotropic drugs is a public health problem due to the risks that these drugs may cause in the short and long term. Psychopharmaceutical abuse is present in the university environment, where anxiolytics, antidepressants and psychostimulants are gradually increasing. **Objective:** To determine the prevalence of psychotropic drug use by young students. **Methodology:** The research was conducted in a private University Center, located in the city of Cascavel, Paraná, where the structured self-report technique was applied, in which students recorded their own information about the use of prescription drugs. **Results:** The study population consisted of 587 students, of which 15.8% were on psychotropic drugs, with antidepressants being the most representative class (81.7%). **Conclusion:** It is concluded that the use of psychotropic drugs by young students is high, with higher prevalence in females.

Keywords: Psychotropic drugs, youth, students, pathologies, prevalence.

O USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS POR ESTUDANTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CASCAVEL, PARANÁ

THE USE OF PSYCHOTROPIC MEDICINAL PRODUCTS BY STUDENTS OF A UNIVERSITY CENTER OF CASCAVEL, PARANÁ

INTRODUÇÃO

Os medicamentos psicotrópicos têm sido prescritos a pessoas que sofrem de transtornos emocionais e psíquicos ou aquelas com outros tipos de problemas que afetam o funcionamento da mente (MOURA et al, 2016).

A utilização destes psicofármacos tem aumentado com o passar do tempo e este crescimento pode estar relacionado com o aumento de diagnósticos de transtornos mentais na população, com a introdução de novos medicamentos na indústria farmacêutica ou pelas novas indicações terapêuticas dos fármacos já existentes (ROCHA E WERLANG, 2013).

O aumento no número de prescrições e o possível abuso destes fármacos, por indicações duvidosas, durante períodos que podem se prolongar indefinidamente, e as repercussões envolvendo os gastos, são problemas relevantes na saúde mental, devido aos riscos que estes medicamentos podem causar em curto e em longo prazo (MOURA et al, 2016).

Os fármacos psicoativos, da mesma forma que todos os outros medicamentos, devem ser utilizados de maneira racional, pois seu uso prolongado pode produzir efeitos adversos, causar dependência, além de dificultar o término do tratamento. (ROCHA E WERLANG, 2013). Além disto, este uso inconveniente pode causar problemas na saúde do paciente, sendo a intoxicação medicamentosa a mais frequente nos últimos anos (GRUBER E MAZON, 2014).

Diante disso, o uso indiscriminado de medicamentos controlados pode se enquadrar em um problema de saúde pública (LUNA, 2018).

O elevado consumo de medicamentos psicotrópicos tem sido objeto de diversos estudos no Brasil, devido a seus impactos sociais, econômicos e, sobretudo, suas implicações na saúde da população (GRUBER E MAZON, 2014).

O uso de medicamentos controlados e específicos para determinadas patologias cresce de maneira considerável, superando o uso da heroína, do ecstasy e da cocaína. Entre os países com maior número de consumidores desta classe de medicamentos estão os Estados Unidos, a Argentina e o Brasil (NASARIO E SILVA, 2016).

Um aumento do consumo de medicamentos psicotrópicos tem sido relatado na população de adolescentes, de 18 anos e em adultos jovens que possuem entre

18 a 40 anos sendo que essa ação pode estar relacionada com inúmeros fatores, entre eles os aspectos sócio demográficos, como idade, sexo, certos fatores psicossociais, além da influência de amigos e a família (GRASSI E CASTRO, 2014).

O abuso de psicofármacos está presente também no ambiente universitário, aonde os ansiolíticos, os antidepressivos e os psicoestimulantes vêm crescendo gradativamente. Isso pode ser explicado pelo fato da vida acadêmica exigir a dedicação de muitas horas de estudo (LUNA, 2018).

Diante disso, este estudo tem por objetivo determinar a prevalência do uso de medicamentos psicotrópicos por jovens estudantes, de modo a verificar se este uso é para tratamento de patologias específicas e analisar a relação disto com a graduação.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo estatístico epidemiológico de caráter descritivo do tipo transversal, em um Centro Universitário privado, situado na cidade de Cascavel, Paraná. Cascavel está localizada na região Oeste do estado do Paraná, sendo o quinto município mais populoso, com 328.454 habitantes, conforme estimativa do IBGE publicada em agosto de 2019.

A instituição a qual foi realizada a pesquisa dispõe de 26 cursos de graduação nas mais variadas áreas de conhecimento, oferecidos nos turnos matutino, noturno e integral, e, além disso, possui aproximadamente 12 mil alunos. Conta com regime semestral, sendo os semestres denominados por períodos.

A amostra em estudo foi formada por estudantes dos cursos de Agronomia, Engenharia Civil e Farmácia, estes com duração de 5 anos e Ciências Contábeis, Enfermagem e Pedagogia, com duração de 4 anos. A pesquisa foi realizada em todos os períodos e com todos os acadêmicos presentes nas salas de aula.

Os cursos foram escolhidos de maneira aleatória, com intuito de representar as áreas de conhecimento, dessa forma sendo 2 cursos da área de exatas, os quais Agronomia e Engenharia Civil, 2 da área de humanas, Ciências Contábeis e Pedagogia e 2 da área da saúde, Enfermagem e Farmácia.

Os dados foram coletados por meio de questionário aplicado, composto por duas partes. Na primeira parte foram coletadas informações sociodemográficas, como idade, sexo, estado civil, nível socioeconômico, se possui trabalho

remunerado e se mora com a família. Enquanto a segunda parte, trouxe questões sobre o uso de álcool e tabaco, e se faz uso de medicamentos psicotrópicos, a partir desta pergunta, apresentaram-se questões específicas para quem faz uso, como: qual(is) medicamentos psicotrópicos utiliza, se este uso possui indicação específica, qual(is) indicações apresenta, como é este uso, se possui prescrição médica ou se automedica, em qual período da vida apareceu este problema de saúde, se foi antes de iniciar a graduação ou durante a mesma e o que sente após o uso do medicamento, se apresenta melhora dos sintomas e/ou efeitos colaterais.

Tendo em vista o uso de tabaco foi considerado tanto o uso de cigarro quanto de narguilé.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2019 e foi empregada a técnica de autorrelato estruturado. As informações foram registradas pelos próprios estudantes (autopreenchimento). E, para a análise dos dados obtidos, foi utilizada abordagem quantitativa.

Os dados coletados para este estudo foram armazenados em Microsoft Excel® 2010, e os resultados obtidos foram expressos em porcentagens.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário da Fundação Assis Grugacz (FAG) sob Protocolo nº 3.435.087. Os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS 466/12), uma via foi entregue ao participante e outra foi armazenada pela pesquisadora.

RESULTADOS

A população em estudo foi constituída de 587 estudantes, dentre os quais todos responderam ao questionário aplicado, o que demonstra a boa aceitação da pesquisa.

Dos alunos pesquisados, a maior representação foi de solteiros (82,7%), do sexo feminino (62,7%), com faixa etária entre 19 e 22 anos (50,6%), com trabalho remunerado (75,5%) e com nível socioeconômico C (35,1%) (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos estudantes de um centro universitário situado no Oeste do Paraná, 2019

Características	Estudantes	
	n°	%
Curso		
Agronomia	79	13,5
Ciências Contábeis	104	17,7
Enfermagem	77	13,1
Engenharia Civil	95	16,2
Farmácia	128	21,8
Pedagogia	104	17,7
Sexo		
Masculino	219	37,3
Feminino	368	62,7
Idade (anos)		
≤18	84	14,3
19-22	297	50,6
23-26	104	17,7
27-30	31	5,3
≥31	71	12,1
Estado civil		
Solteiro	484	82,5
Casado	91	15,5
Divorciado	9	1,5
Não relatou	3	0,5
Trabalho remunerado		
Sim	443	75,5
Não	121	20,6
Às vezes	22	3,7
Não relatou	1	0,2
Nível socioeconômico		
A	14	2,4
B	70	11,9
C	206	35,1
D	166	28,3
E	118	20,1
Não relatou	13	2,2

A=acima de 20 SM; B=10 a 20 SM; C=4 a 10 SM; D=2 a 4 SM; E=abaixo de 2 SM

SM=Salário Mínimo

Observou-se que do total da população em estudo, 15,8% utilizam algum tipo de medicamento psicotrópico.

De acordo com a Figura 1 observou-se que no curso de enfermagem, em comparação com os outros cursos houve uma maior prevalência na utilização de medicamentos controlados (28,6%).

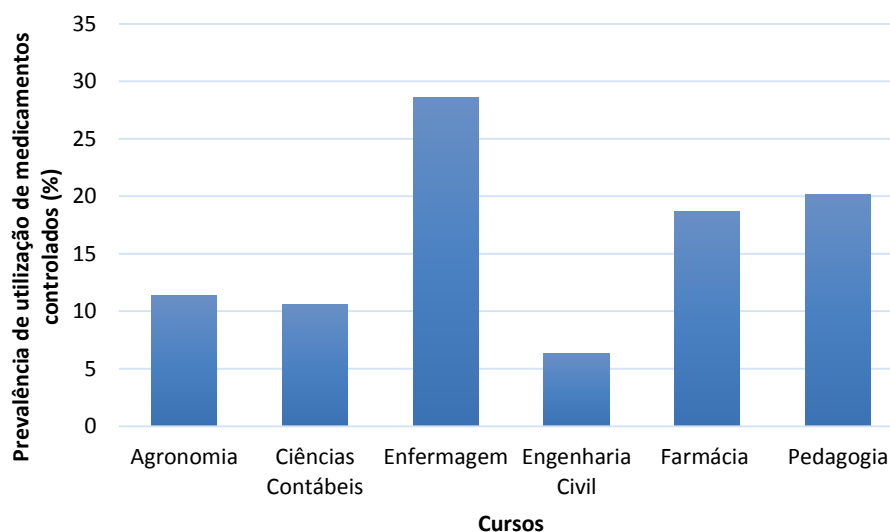


Figura 1. Prevalência de utilização de medicamentos controlados por alunos de um centro universitário privado situado no Oeste do Paraná, 2019.

Na Tabela 2 podem ser observadas as características dos estudantes que fazem uso de álcool, tabaco e medicamentos psicotrópicos, na qual nota-se que a utilização de álcool é maior no curso de Agronomia (48,1%), nos alunos de sexo masculino (44,7%), com faixa etária ≤ 18 anos (40,5%) e com nível socioeconômico B (44,3%). Em comparação quanto ao uso de tabaco, difere-se apenas no nível socioeconômico, o qual teve maior porcentagem de uso na classe A (28,6%). Verificou-se também que a porcentagem de uso eventual tanto de álcool quanto de tabaco se apresentou de forma elevada, com diferença significativa com relação ao uso diário. Tendo em vista o uso de medicamentos psicotrópicos, é possível observar que a utilização é maior no sexo feminino (23,1%), com faixa etária entre 27 a 30 anos (35,9%) e com nível socioeconômico D (19,3%).

Tabela 2. Características dos universitários que utilizam álcool, tabaco e medicamentos psicotrópicos, Cascavel, Paraná, 2019.

Cursos	Álcool (%)		Tabaco (%)		Medicamentos psicotrópicos (%)
	SIM	Ocasionalmente	SIM	Ocasionalmente	
Agronomia	48,1	40,5	20,3	13,9	11,4
Ciências Contábeis	34,6	49,0	14,4	22,1	10,6
Enfermagem	20,8	42,8	6,5	13,0	28,6
Engenharia civil	32,6	43,2	20,0	12,6	6,3

Farmácia	23,4	50,8	5,5	11,7	18,7
Pedagogia	23,1	41,3	9,6	10,6	20,2
Sexo					
Feminino	20,9	48,6	7,3	13,6	23,1
Masculino	44,7	39,3	20,5	14,6	3,6
Idade					
≤18	40,5	46,4	16,6	21,4	14,3
19-22	30,9	45,4	13,1	15,8	10,7
23-26	27,8	49,0	11,5	13,5	16,3
27-30	29,0	38,7	16,1	-	35,9
≥31	15,5	39,4	2,8	4,2	29,6
Mora com a família	30,3	43,3	12,7	13,8	14,9
Nível socioeconômico					
A	21,4	42,8	28,6	7,1	7,1
B	44,3	42,8	24,3	12,8	14,3
C	34,0	44,2	10,7	12,1	11,6
D	22,9	45,2	9,6	15,1	19,3
E	24,6	50,0	10,2	16,9	18,6

Fonte: Coleta de dados

Dos alunos que utilizam medicamentos controlados, 84,9% relataram fazer uso através de prescrição médica, enquanto 10,7% descreveram o uso por automedicação.

Das patologias descritas pelos jovens, as quais foram motivo do uso dos medicamentos psicotrópicos predomina a ansiedade (75,3%), seguida da depressão (27,9%), déficit de atenção (17,2%), enxaqueca (5,4%), transtorno obsessivo compulsivo (2,2%), síndrome do pânico (2,2%), epilepsia (2,2), transtorno bipolar (2,2), transtorno de personalidade de borderline (2,2%), insônia (1%), psicose pós-parto (1%) e tricotilomania (1%).

Além disso, observou-se que o aparecimento das patologias relatadas pelos estudantes, ocorreu em 47,3% durante a graduação e 45,2% antes de iniciar a graduação.

De acordo com a utilização dos medicamentos psicotrópicos pelos acadêmicos verificou-se que 62,4% fazem uso de somente um fármaco, com maior representatividade a classe dos antidepressivos (81,7%) e sendo a Sertralina o medicamento mais utilizado (21,5%) seguida do Metilfenidato (17,2%) (Tabela 3).

Tabela 3. Medicamentos psicotrópicos utilizados por acadêmicos de um centro universitário, situado em Cascavel, Paraná, 2019

Número de medicamentos	Alunos	
	nº	%
Um	58	62,4
Dois	26	27,9
Três ou mais	9	9,7
Classe farmacológica		
Antidepressivos	76	81,7
Ansiolíticos	6	6,5
Antipsicótico	1	1,1
Anticonvulsivante/Antienxaquecoso	3	3,2
Hipnótico	3	3,2
Ansiolítico e Anticonvulsivante	12	12,9
Antiepiléptico e Anticonvulsivante	4	4,3
Antipsicótico e Antimania	4	4,3
Antidepressivo e Antimania	4	4,3
Estimulante do sistema nervoso central	18	19,5
Medicamentos utilizados		
Amitriptilina	4	4,3
Buspirona	4	4,3
Bupropiona	4	4,3
Clonazepam	10	10,7
Escitalopram	13	14,0
Fluoxetina	11	11,8
Metilfenidato	16	17,2
Sertralina	20	21,5
Venlafaxina	8	8,6
Outros*	34	36,5

*Outros: Alprazolam, Aripiprazol, Carbonato de Lítio, Citalopram, Cloridrato de Clomipramina, Cloridrato de Imipramina, Cloridrato de Trazodona, Desvenlafaxina, Diazepam, Duloxetine, Fluvoxamina, Lamotrigina, Lisdexanfetamina, Lorazepam, Mirtazapina, Nortriptilina, Paroxetina, Quetiapina, Risperidona, Topiramato, Valproato de Sódio e Zolpidem. **Fonte:** Dados coletados por meio de questionário

Contudo verificou-se que 0,7% dos estudantes relataram fazer uso de medicamentos fitoterápicos para ansiedade e, 0,5% ainda descreveu fazer uso de anti-hipertensivo para a mesma patologia.

Além disso, 53,7% dos jovens que utilizam medicamentos controlados relataram melhora dos sintomas após o uso, se sentem mais calmos, tranquilos e

concentrados e, apenas 16,1% informou ter efeitos colaterais, como sonolência, tontura e dores de cabeça.

DISCUSSÃO

Atualmente, o abuso de psicofármacos está presente também em ambiente universitário, onde os ansiolíticos, os antidepressivos, os antipsicóticos, os psicoestimulantes entre outras classes farmacológicas vem crescendo gradativamente (LUNA, 2018).

Segundo uma pesquisa realizada por Cassimiro (2012), de 886 alunos participantes, 21% faz uso de algum medicamento psicotrópico. Este resultado está de acordo com o encontrado no presente estudo, o qual demonstra que de 587 estudantes analisados, 15,8% utilizam algum tipo de psicofármaco.

Além disso, sabe-se que grande parte dos jovens conciliam os estudos com o trabalho, sendo desgastante e podendo prejudicar a vida acadêmica (THOMÉ et al, 2016). Diante disso, muitos jovens para suportar as jornadas exaustivas de trabalho e estudo, que causam estresse e cansaço, acabam fazendo uso de medicamentos controlados, sejam eles para amenizar os problemas consequentes do dia a dia ou para melhorar o desempenho estudantil (LUNA, 2018).

Dessa forma, observou-se nesta pesquisa que dos estudantes analisados, 75,5% possuem trabalho remunerado e destes, 15,6% fazem uso de medicamentos controlados.

De acordo com um estudo realizado por Grassi e Castro (2014) verificou-se que o sexo feminino obteve a maior porcentagem de uso de medicamentos psicotrópicos o que condiz com os dados obtidos nesta pesquisa. Este consumo pode ser explicado pelo fato das mulheres apresentarem maior preocupação com a saúde, sendo mais conscientes sobre o autocuidado, o que permite uma maior frequência aos serviços de saúde e dessa forma, se tornam mais habituadas quanto à aderência aos tratamentos farmacológicos.

A depressão e a ansiedade estão entre as doenças mais prevalentes em todo o mundo e neste estudo é possível observar que os medicamentos psicotrópicos utilizados pelos jovens estudantes pertencem em sua maioria à classe dos antidepressivos (81,7%) seguida dos estimulantes do sistema nervoso central

(19,5%) e ansiolítico-anticonvulsivantes (12,9%). Em um estudo feito por Prado et al (2017) verificou-se que os psicofármacos mais utilizados foram os antidepressivos (52,6%), seguido dos ansiolíticos (28,1%), antipsicóticos (17,2%) e hipnóticos e sedativos (2,1%).

Contudo outro estudo aponta que os anticonvulsivantes foram os medicamentos mais dispensados (41,55%), em seguida os ansiolíticos (23,34%), posteriormente aparecem os antidepressivos (20,4%) e os antipsicóticos (14,7%) (GRASSI E CASTRO, 2014).

Além disso, mundialmente, os medicamentos indicados no tratamento de doenças mentais ocupam o 9º lugar dentre os mais vendidos, representando cerca de 7% das vendas. Tendo em vista os medicamentos psicotrópicos mais dispensados no mundo, estão os benzodiazepínicos, os quais são indicados para distúrbio do sono, convulsões, ansiedade, depressão, nervosismo, entre outras patologias (LUNA, 2018).

Com relação aos medicamentos mais utilizados nesta pesquisa observou-se que a Sertralina representa o maior número (21,5%) seguido do Metilfenidato (17,2%). Entretanto no estudo de Grassi e Castro (2014), citado anteriormente, o medicamento com maior prevalência é o Diazepam (23,17%) seguido da Amitriptilina (19,16%).

Em um estudo feito por Morgan et al (2016) observou-se que a prevalência de consumo do Metilfenidato durante a vida foi de 20%, resultado que se equipara com o encontrado nesta pesquisa.

De acordo com Dias et al (2011) existem vários fatores que levam as pessoas a busca por substâncias psicotrópicas, dentre as quais pode-se destacar os desgastes físicos e psíquicos, as condições inadequadas em ambiente de trabalho, assim como, as cobranças do trabalho e da família.

Podemos citar ainda o trânsito intenso, o excesso de atividades, entre outros motivos que fazem com que a população vivencie situações cada vez mais estressantes e difíceis. Dessa forma, uma das opções para solucionar estes problemas do dia a dia é a busca por medicamentos psicotrópicos, para dormir, acalmar, para melhorar o rendimento em atividades rotineiras e melhorar os estudos (LUNA, 2018).

Porém, segundo com dados estatísticos a mortalidade por conta do uso abusivo de medicamentos psicoativos por jovens brasileiros, com faixa etária de 15 a 25 anos esta entre as dez mais altas do mundo (LUNA, 2018).

Em uma pesquisa realizada por Ramis et al (2012) mostrou que os estudantes que pertenciam ao nível socioeconômico A e B tinham maior probabilidade de consumir álcool e tabaco em comparação com os níveis C e D. Além disso demonstrou que a maioria dos alunos tinham menos que 20 anos. Contudo os resultados desta pesquisa demostram que o uso de álcool foi maior nos níveis B e C, porém para o uso de tabaco evidencia prevalência nas classes A e B. E com relação à idade, o presente estudo revela representatividade maior de alunos com menos de 22 anos.

Ao verificar o consumo de álcool e tabaco em virtude do sexo, observou-se que os resultados deste estudo são comprovados por outros, os quais demostram que o consumo tanto de álcool quanto de tabaco pelos homens é significativamente maior comparado com as mulheres (RIBEIRO et al, 2017).

Em contra partida, estudos apontam que o público feminino jovem, atualmente, apresenta um consumo elevado de substâncias psicotrópicas, dentre as quais se destaca o álcool e o tabaco (RIBEIRO et al, 2017).

De acordo com Fernandes et al (2017) o consumo de substâncias psicoativas por estudantes universitários pode estar relacionado a aspectos externos, como a família, os amigos, e os meios de comunicação, e a aspectos internos, como características pessoais, a necessidade de algo a mais, o prazer, a falta de disposição e a curiosidade. Portanto de qualquer forma, são motivações bastante amplas e complexas.

No estudo de Cassimiro (2012) observou-se que 22% dos alunos pesquisados utilizam medicamentos fitoterápicos no tratamento ansiedade. Comparado com o resultado desta pesquisa, verifica-se que a porcentagem de estudantes que utilizam drogas vegetais esta patologia é relativamente baixa.

Segundo Souza et al (2015) algumas plantas medicinais demonstram ser boas opções terapêuticas como tratamento alternativo aos transtornos de ansiedade, apresentam efeitos colaterais mínimos e relativa segurança de uso.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos conclui-se que a prevalência de uso de medicamentos psicotrópicos é relativamente alta, em relação aos cursos com maior quantidade de estudantes do sexo feminino. Contudo verificou-se que o uso de tais medicamentos possuem patologias específicas, as quais com indicação por prescrição médica. E tendo em vista a relação do uso com a graduação não houve diferença significativa nos resultados.

REFERÊNCIAS

CASSIMIRO, Eber Eustáquio. Frequência do uso de psicofármacos entre jovens estudantes que cursam pré-vestibular; 2012. Disponível em: <http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=342> Acesso em 29 de outubro de 2019.

FERNANDES, Thaís Ferraz. et al. Uso de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros: perfil epidemiológico, contextos de uso e limitações metodológicas dos estudos; 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v25n4/1414-462X-cadsc-25-4-498.pdf>> Acesso em: 29 de outubro de 2019.

GRASSI, Liliane Tri Vellato; CASTRO, July Evelyn dos Santos. Estudo do consumo de medicamentos psicotrópicos no município de Alto Araguaia – MT; 2014. Disponível em: <<https://fapan.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2018/04/ed3/8.pdf>> Acesso em: 01 de maio de 2019.

GRUBER, Jacqueline; MAZON, Luciana Maria. A PREVALÊNCIA NA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS NO MUNICÍPIO DE MAFRA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO, 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/534>> Acesso em: 05 de setembro de 2019.

LUNA, Ilanna Sobral. Consumo de psicofármacos entre alunos de medicina do primeiro e sexto ano de uma universidade do estado de São Paulo; 2018. Disponível em: <<http://revistas.unoeste.br/index.php/cv/article/view/2167/2159>> Acesso em: 13 de maio de 2019.

MOURA, Dean Carlos Nascimento et al. USO ABUSIVO DE PSICOTRÓPICOS PELA DEMANDA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA, 2016. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1048>> Acesso em: 05 de setembro de 2019.

NAZARIO, Marcela; SILVA, Milena Mery. O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade; 2016. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Marcela-Nasario.pdf>> Acesso em: 06 de maio de 2019.

PRADO, Maria Aparecida M. B. et al. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional; 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222017000400747&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 08 de junho de 2019.

RAMIS, Thiago Rosales. et al. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados; 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2012000200015> Acesso em: 28 de outubro de 2019.

RIBEIRO, Karla Carolina Silveira. et al. Consumo de álcool e tabaco e associação com outras vulnerabilidades em jovens; 2017. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862017000200006> Acesso em: 28 de outubro de 2019.

ROCHA, Bruno Simas; WERLANG, Maria Cristina. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional; 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001100019> Acesso em: 13 de maio de 2019.

SOUZA, M. Rodrigues. et al. FIOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE; 2015. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/REF/article/view/40780/pdf>> Acesso em: 30 de outubro de 2019.

THOMÉ, Luciana Dutra et al. O Desafio de Conciliar Trabalho e Escola: Características Sociodemográficas de Jovens Trabalhadores e Não-trabalhadores; 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v32n1/1806-3446-ptp-32-01-00101.pdf>> Acesso em: 13 de maio de 2019.

NORMAS DA REVISTA CIENTÍFICA

• NORMAS GRÁFICAS

A partir de 2018 a revista Saúde e Pesquisa adota os Requisitos Uniformes para Manuscritos Submetidos a Revistas Biomédicas", publicado pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas. Estilo Vancouver.

Os artigos devem ser escritos considerando um mínimo de 10 e um máximo de 20 páginas nas seguintes configurações:

Layout:

- Papel: A4 (tamanho 21 cm X 29,70 cm);
- Margem: Margem Superior e Esquerda de 3 cm;
- Margem: Margem Inferior e Direita de 2 cm;
- Parágrafo: Justificado com recuo de 1,5 cm na primeira linha;
- Espaçamento para o texto: Entre linhas 1,5 cm em todo o artigo, com exceção do resumo, referências, citações diretas, depoimentos, tabelas e quadros que deverão ter espaçamento simples;
- Fonte: Fonte Arial, tamanho 12 no texto, com exceção das citações diretas acima de 3 linhas que a Fonte deverá ser 10;

A ESTRUTURA DO ARTIGO deve ser a seguinte:

- Título: Deverá ser claro, conciso e refletir a essência do artigo;
- Fonte do título: Caixa alta, negrito, centralizado e fonte 14;
- Caracteres ou palavras: 100 caracteres ou 14 palavras. Conter;
- Idiomas: Apresentar no idioma português e inglês (Obrigatoriamente);

Autoria: Para assegurar a integridade do anonimato dos autores e garantir o processo de avaliação por pares cegas, todas as informações sobre autoria NÃO deve constar no artigo ou qualquer outra informação oculta que possa identificar os mesmos. Essas informações deverão ser preenchidas no momento da submissão do artigo no 2º passo (Metadados da submissão - indexação). Obrigatoriamente preencher nome completo, e-mail, instituição e informar uma breve biografia contendo: última titulação acadêmica, curso/departamento/instituição ao qual pertence(m). Não serão aceitos posteriormente a submissão à inclusão de nomes de

autores que não foram preenchidos no passo Metadados, por isso sugerimos a máxima atenção para esse passo.

Como remover os dados de autoria em documentos do Microsoft Office, a identificação do autor deve ser removida das propriedades do documento (no menu Arquivo > Propriedades), iniciando em Arquivo, no menu principal, e clicando na sequência: Arquivo > Salvar como... > Ferramentas (ou Opções no Mac) > Opções de segurança... > Remover informações pessoais do arquivo ao salvar > OK > Salvar;

Resumo: deve-se escrever a palavra Resumo em fonte tamanho 12, negrito, Caixa alta e alinhado à esquerda. Iniciar o texto na linha seguinte que deve estar em um único parágrafo de no máximo 15 linhas ou 150 palavras, sem recuo na primeira linha. Deve ser usado espaçamento simples entre linhas, justificado, em fonte tamanho 12, sem citação de autoria.

Palavras-chave: Após o resumo, escrever o termo Palavras-chave em fonte tamanho 12, negrito, alinhado à esquerda. Em seguida listar no mínimo 3 (três) a 5 (cinco) palavras ou descritores (também referidos como unitermos) que identifiquem o tema. Obrigatoriamente utilizar o vocabulário controlado do DeCS – Descritores em Ciências da Saúde, publicação da BIREME – Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde consulte a lista de Descritores ou MeSH (Medical Subject Headings)

Abstract: Em Inglês, com formatação igual à do Resumo.

Keywords: Em Inglês, com formatação igual à das Palavras-chave.

Texto principal: Deve ser subdividido em: INTRODUÇÃO; METODOLOGIA; RESULTADO; DISCUSSÃO; CONCLUSÃO; AGRADECIMENTOS (Opcional) e REFERÊNCIAS.

Se, porventura, o trabalho utilizar termos em língua estrangeira, estes deverão ser escritos usando o modo *itálico* exceto para as palavras et al. e apud.

Títulos das Seções: Os títulos das seções textuais devem ser destacados gradativamente, sem numeração.

Citação: Utilizar sistema numérico para identificar as obras citadas. Representá-las no texto com os números correspondentes sem parênteses e sobrescritos, após o ponto, sem espaço e sem mencionar o nome dos autores.

Citação sequencial - separar os números por hífen. Ex.: Pesquisas evidenciam que... 1-4

Citações intercaladas - devem ser separadas por vírgula. Ex.: Autores referem que... 1,4,5

Citação direta - devem ser utilizadas aspas na sequência do texto, Caso ocorra citação direta o número da página deve ser transcrito após a indicação do número da referência antecedido por dois pontos (Ex.: Estudos26:45 “indicam...”).

Citação de até três linhas (sem itálico) Citação com mais de três linhas, usar o recuo de 4 cm, letra tamanho 12 e espaço simples entre linhas (sem aspas e sem itálico), seguindo a indicação do número da referência e a página antecedido por dois pontos, em sobrescrito.

Supressões devem ser indicadas pelo uso das reticências entre colchetes "[...]" Recomenda-se a utilização criteriosa deste recurso. Ex.: "[...] quando impossibilitado de se autocuidar".

Depoimentos: na transcrição de comentários ou de respostas, seguir as mesmas regras das citações, porém em itálico, com o código que representar cada depoente entre parênteses e após o ponto. As intervenções dos autores ao que foi dito pelos participantes do estudo devem ser apresentadas entre colchetes.

Ilustrações: Todas as ilustrações devem ser numeradas por ordem de aparecimento no texto com números arábicos. Cada ilustração deve receber um título e quando forem elaboradas com dados obtidos de outros documentos ou reproduzidas de outra obra, obrigatoriamente devem conter a citação da fonte quando as mesmas não forem geradas pelo(s) autor(es) no referido artigo. As figuras deverão ser identificadas e enviadas através de arquivos individuais, gravados em extensão *.TIF, em modo CMYK para as coloridas e modo grayscale (tons de cinza) para as P&B, com resolução de 300dpi.(300 dpi) em documentos suplementares no passo 4 da submissão.

As figuras desempenham o papel de auxiliar, ou seja, complementam ou apoiam a expressão de ideias do texto. Por isso serão aceitos para cada artigo o conjunto de 5 itens entre figuras, tabelas, gráficos e quadros.

Em figuras ou fotos, a fonte ou nota explicativa deve estar posicionada centralizada e abaixo da figura, em tamanho 10.

Tabelas, gráficos ou quadros, utilize as Normas de apresentação Tabular IBGE. A legenda deve ser precedida pela palavra tabela/gráfico/quadro e pelo seu respectivo número, em ordem crescente e algarismos arábicos. A legenda deve ser posicionada à esquerda e na parte superior. A fonte ou nota explicativa deve ser posicionada à esquerda e na parte inferior da tabela em fonte tamanho 10.

As tabelas, gráficos ou quadros desempenham o papel de auxiliar, ou seja, complementam ou apoiam a expressão de ideias do texto. Por isso serão aceitos para cada artigo o conjunto de 5 itens entre figuras, tabelas, gráficos e quadros.

Agradecimentos: podem ser mencionadas colaborações de pessoas, instituições ou agradecimento por apoio financeiro, auxílios técnicos, que mereçam reconhecimento, mas não justificam a sua inclusão entre os autores.

Conflitos de interesse: Devem ser reproduzidos objetivamente quando houver, e quando não houver, apresentar a declaração conforme Diretrizes apresentadas no item 3.11.

REFERÊNCIAS

A revista Saúde e Pesquisa adota os Requisitos Uniformes para Manuscritos Submetidos a Revistas Biomédicas", publicado pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas. Estilo Vancouver, disponível no site: (versão traduzida em português).

Na lista de referências, as referências devem ser numeradas consecutivamente, conforme a ordem que forem mencionadas pela primeira vez no texto. Portanto, devem ser numeradas e normalizadas de acordo com o Estilo Vancouver.

Referencia-se o(s) autor(e)s pelo sobrenome, apenas a letra inicial é em maiúscula, seguida do(s) nome(s) abreviado(s) e sem o ponto.

- Quando o documento possuir de um até seis autores, citar todos os autores, separados por vírgula. Quando possui mais de seis autores, citar todos os seis primeiros autores seguidos da expressão latina "et al".

- Os títulos de periódicos devem ser referidos abreviados, de acordo com o Index Medicus.

Para abreviatura dos títulos de periódicos nacionais e latino-americanos, consultar o site: eliminando os pontos da abreviatura, com exceção do último ponto para separar do ano.

- Com relação à abreviatura dos meses dos periódicos - em inglês e alemão, abrevia-se os meses iniciando por maiúsculas; em português, espanhol, francês e italiano, em minúsculas. Ambos serão sem ponto como recomenda o Estilo Vancouver.